



A FESTA RELIGIOSA DE NOSSA SENHORA DA LAPA, ANTÔNIO PEREIRA, MINAS GERAIS

**Luiz Eduardo Panisset TRAVASSOS¹; Isabela Dalle VARELLA²; Éder Romagna RODRIGUES³;
Rose Lane GUIMARÃES⁴**

¹ - Bolsita CAPES, PUC Minas; Faculdade Promove

² - PUC Rio / Dom Elder Câmara; Faculdade Metropolitana de Belo Horizonte

³ - Bolsista FAPEMIG, PUC Minas

⁴ - PUC Minas

Resumo

O homem é um ser que produz constantemente interações sociais entre seus semelhantes, compondo-se de indivíduos que possuem uma natureza coletiva e portanto, a necessidade de compartilhar saberes individuais entre si, exteriorizando continuamente suas vivências (BERGER & LUCKMANN, 1983). Neste processo, o indivíduo transmite simbolicamente o que vivenciou a outros, projetando neles uma realidade com a sua própria maneira de conceber o mundo, através de signos e significados. Dessa forma, a interpretação modifica a própria experiência, delegada por processos cognitivos responsáveis pelo conhecimento, pela consciência e pelo processamento da experiência da percepção e da memória. Sendo assim, podemos identificar a Festa de Nossa Senhora da Lapa (Antônio Pereira, MG) como um exemplo de devoção popular e de uso religioso de cavernas. Dessa maneira, pode-se dizer que, quando falamos desse tipo de devoção, confrontamos alguns aspectos importantes: o lazer desprovido de compromisso com os ritos, o lazer de identidade e valorização da fé e a garantia do Estado em assegurar o livre exercício dos cultos religiosos, na forma da lei, com a proteção aos locais de culto e a suas liturgias (Constituição Federal, Art 5º, inciso VI). Além disso, soma-se o fato de que tal tipo de Festa tem sua dinâmica ligada à questão da imagem atrelada aos fatores sócio-econômicos e ambientais que são fundamentais para a atração de turistas e oportunidades de desenvolvimento de novos negócios, por exemplo (SILVEIRA, 2004).

Palavras-chave: devoções populares, cavernas, turismo religioso, geoturismo.